

Ata da 17ª Reunião Ordinária do Comitê Municipal de Segurança Hídrica 29 de abril de 2026

Presentes:

SMUL: Secretária Elizabete França, Ricardo Nagliati Toppan, Amanda de Almeida Ribeiro, Ivan Xavier Papaterra Limongi, Rita de Cássia Gouveia Jácome, Mônica de Azevedo Costa Nogara, Mariana Ohara Morita Abreu, Vanessa Silva Carvalho, João Gabriel Lopes Vieira, Gabriela Machado de Oliveira, Daniele Beatriz da Silva; **SGM:** Cintia Aparecida Bettini Sanches; **SEPLAN:** Maria Beatriz de Oliveira Monteiro; **SECLIMA:** Luciana Feldman, José Renato Nalini; **SEHAB:** Ivan Shirahama Loureiro de Lima; **SEHAB/SEPM:** Oliver Paes de Barros de Luccia; **SMSUB:** Jesse James Latance; **SMS:** Luiz Artur Vieira Caldeira, Magali Antonia Batista, Raquel de O. Moscko; **PGM:** Mauricio Morais Tonin; **SP Regula:** Mauro Haddad Nieri; **SP Urbanismo:** Marco Antonio Palermo, Bruna Domingues Candelaria; **ONU-Habitat:** Lucas Ferreira, Alex Gomes, João Jorge da Costa, Marta Maria Lagreca de Sales.

Pautas:

1. Aprovação da Ata da 16ª Reunião Ordinária
2. Aprovação da Nota Técnica elaborada pelo Grupo de Trabalho Intersecretarial acerca da proposta de alteração do indicador de monitoramento da qualidade da água no âmbito do Programa Córrego Limpo;
3. Apresentação dos Eixos, Objetivos e Ações Estratégicas do Plano Municipal de Saneamento Ambiental - PMSAI;
4. Apresentação do Cronograma e agenda de validação das metas do PMSAI com as Secretarias.

Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e seis, às 14h45 deu-se início à 17ª Reunião Ordinária do Comitê Municipal de Segurança Hídrica (CMSH), no Auditório do 18º andar do Edifício Martinelli, no Centro Histórico de São Paulo. Após a apresentação da ordem do dia, procedeu-se à apreciação e aprovação da ata da 16ª Reunião Ordinária do Comitê. Na sequência, como segundo item de pauta, a coordenadora de COSH, Amanda de Almeida Ribeiro, fez uma apresentação sobre a Nota Técnica elaborada pelo Grupo de Trabalho Intersecretarial acerca da proposta de alteração do indicador de monitoramento da qualidade da água no âmbito do Programa Córrego Limpo. A apresentação contou com uma contextualização do histórico do programa, criado em 2007 em parceria entre a Prefeitura de São Paulo e a Sabesp, com foco na despoluição de rios urbanos e na melhoria da qualidade das águas superficiais.

Na sequência, foram expostos dados atualizados do programa, que atualmente contempla 161 córregos, bem como os resultados de monitoramento da Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO). Foi discutida a proposta de substituição desse parâmetro pelo Carbono Orgânico Total (COT), fundamentada a partir de uma correspondência entre os indicadores apresentada em nota técnica da CETESB. O documento proposto pelo GTI defendia a continuidade da utilização do DBO, sem prejuízo à utilização concomitante de COT. Após a apresentação, os presentes destacaram pontos de atenção relevantes, como a ausência de respaldo legal para a alteração, o risco de perda de referência normativa, a importância da manutenção da série histórica de dados e a necessidade de garantir compatibilidade com a legislação vigente, especialmente em relação aos corpos d'água classificados como de classes 1 e 2, vinculados à proteção de mananciais de abastecimento. Ao término da discussão, e após a incorporação de sugestões pontuais de melhoria no texto, a Nota Técnica foi aprovada pela plenária.

Na continuidade, o coordenador de projetos da ONU-Habitat, Lucas Ferreira, apresentou a primeira versão dos Objetivos e Eixos Norteadores do Plano Municipal de Saneamento Ambiental Integrado (PMSAI), entendido como instrumento de planejamento e gestão pública, voltado ao desenvolvimento sustentável, à promoção da saúde única e ao fortalecimento da segurança hídrica no município, abrangendo os componentes de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e manejo de resíduos sólidos. Na apresentação também foram expostas as primeiras metas do plano para os componentes de água e esgotamento sanitário, a situação de estresse hídrico enfrentada pelo município, a necessidade de redução do consumo per capita de água, a diminuição das perdas no sistema de distribuição e a ampliação da cobertura dos serviços de abastecimento e esgotamento sanitário, sobretudo em áreas urbanas informais e rurais. O coordenador da ONU-Habitat também destacou a importância de melhorar a qualidade dos corpos hídricos e de avançar em soluções mais descentralizadas para o tratamento de esgoto, considerando as especificidades territoriais. Após a apresentação, os participantes contribuíram com reflexões sobre a necessidade de aprimoramento dos indicadores de monitoramento, o fortalecimento da gestão integrada e a priorização de áreas mais vulneráveis, incluindo regiões de mananciais e territórios com maior déficit de infraestrutura.

Por fim, o coordenador Lucas apresentou o cronograma e as próximas etapas para validação das metas do PMSAI junto às secretarias envolvidas, incluindo audiência e consulta pública, previstas para o mês de junho, e consolidação do documento final nos meses de julho e agosto de 2026. Não havendo mais assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 16h30.